



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Reconhecimento materno da prenhez na égua: resposta imune do endométrio no 5º dia pós-ovulação
Autor	MARIANA FRIES GERLING
Orientador	RODRIGO COSTA MATTOS

Reconhecimento materno da prenhez na égua: resposta imune do endométrio no 5º dia pós-ovulação.

Autora: Mariana Fries Gerling

Orientador: Rodrigo Costa Mattos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A prenhez inicial na égua é um período compreendido por uma intensa comunicação materno-embrionária e que ainda não está totalmente esclarecido. O jovem embrião indica sua presença, interrompe o ciclo estral e mantém a gestação, num processo conhecido como "Reconhecimento Materno da Prenhez" (SHORT, 1969). Em éguas, o sinal derivado do embrião que leva ao reconhecimento materno da prenhez ainda não foi identificado, enquanto em outras espécies, como suínos e ruminantes, este mecanismo já está elucidado. O embrião equino migra para o útero após o dia 5.5 pós-ovulação e com a sua chegada, o endométrio se adapta rapidamente, afim de tornar o ambiente uterino próprio para a manutenção e desenvolvimento do embrião. O objetivo deste estudo foi analisar as alterações imunes no endométrio no dia 5 pós-ovulação em éguas cíclicas e inseminadas. Amostras de biopsia endometrial foram coletadas de 10 éguas saudáveis no dia 5 pós-ovulação, de ambos os cornos uterinos, em dois ciclos subsequentes. O primeiro ciclo constituiu o grupo de éguas cíclicas (n=10), já no segundo ciclo, essas mesmas éguas foram inseminadas, e constituíram o grupo de éguas inseminadas (n=10). O grupo de éguas inseminadas foi subdividido em dois subgrupos: amostras obtidas entre o dia 5 e 5.5 (subgrupo <5.5 dia; n=5) e amostras obtidas entre o dia 5.5 e 6 (subgrupo >5.5 dia; n=5). As biopsias foram analisadas através de microscopia óptica. Os resultados mostraram que houve um aumento de linfócitos no estrato compacto e no estrato esponjoso no grupo inseminado quando comparado ao grupo cíclico. Não houve diferença na comparação entre os subgrupos de éguas inseminadas. Os outros tipos celulares, eosinófilos, neutrófilos e monócitos, não obtiveram diferença entre os grupos. Concluímos que o aumento linfocitário está respondendo a um estímulo anterior a chegada embrionária ao útero e que os linfócitos podem ser responsáveis pela interação imunomodulatória materno-embrionária na égua.